

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
Manuel Godinho da Silva
Director
Joaquim Lacerda Junior
Secretario
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	560
Brasil, anno	2400
Africa, anno	1520
Numero avulso	503

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do
CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	504
Repetições	502
Imposto do sello	501

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

PELA PATRIA E PELA GREI

Ao assumir a direcção politica d'este jornal julgo do meu dever dizer aos seus leitores que objectivos superiores a toda a vaidade, que na minha pessoa seria ridicula e nada se harmonisava com o meu feiço, me decidiram a arcar com tão espinhosa tarefa.

D'olhos fitos na Sagrada Imagem da Patria, que n'este momento se acha rodeada de tantos perigos, os meus melhores esforços tenderão naturalmente para a engrandecer e levantar, apresentando-a tal qual é, grandiosa e bella, inteiramente digna do seu grandioso passado, que a Historia regista em caracteres de immorredouro brilho.

E filho d'este formosissimo torrão, lindo entre os mais lindos que a nossa querida patria encerra, e que não teem rival no mundo, do seu progresso cuidarei tanto quanto me seja possivel, considerando-me bastante feliz se o concurso sem duvida modesto do meu desinteressado esforço poder concorrer para a levantar do esquecimento a que tem sido votada pelos poderes publicos, que d'ha muito a deviam ter dotado com os melhoramentos que o seu desenvolvimento reclama e a que os apreciaveis elementos de que a natureza a dotou, dão incontestavel direito.

D'outro assumpto igualmente momentoso e para que peço a attenção especial de todos os meus patricios, sem distincção de cores politicas ou prejuizo de quaesquer divergencias pessoas, me proponho tratar nas columnas de *O Figueiroense*, no proposito exclusivo de attenuar tanto quanto possivel a precaria situação da pobreza do nosso concelho que a escassez e natural carestia dos generos de consumo veiu collocar n'uma situação verdadeiramente desesperada e afflictiva, a que é preciso acudir.

Se a ideia que tive e francamente vou expôr aos leitores de *O Figueiroense* tiver a ventura de encontrar ecco no coração ge-

neroso de todos os meus patricios, é minha crença que, sem sacrificio de maior, podemos evitar que os horrores da fome, que já ameaçam semelhantes nossos, se façam sentir muito pesadamente no nosso concelho.

A creação d'um «Celeiro dos Pobres» para que todos nós os lavradores d'este concelho, e todos os que teem sobras, concorressem, e de cuja administração uma comissão composta das individualidades figueiroenses mais idoneas se encarregasse, era, a meu vêr, inteiramente sufficiente para acudir á pobreza do nosso concelho attingindo-se assim o humanitario fim de que me propuz tratar.

Appello para a proverbial caridade de todos os meus patricios, pondo inteiramente ao seu dispor as columnas de *O Figueiroense* para n'ellas se tratar d'este momentoso assumpto com a urgencia que elle reclama, trocando-se impressões e apresentando-se alvitres que melhor possam levar a effeito a ideia que deixo exposta, se ella merecer, como presumo, a sua approvação.

E em tal hypothese ponho desde já á disposição do «Celleiro dos Pobres» os seguintes generos de consumo, que constituirão a minha quota parte, no presente anno agricola:

500 litros de batatas
500 » » milho
20 » » azeite

Se todos concorrerem proporcionalmente estou inteiramente convencido que a pobreza do nosso concelho não será ainda envolvida nas terriveis garras da fome que se avisinha, e as nossas sobras terão a mais humanitaria applicação que se lhe podia dar. Ahí fica a minha ideia.

Oxalá que ella tenha a ventura de ser perflhada por todos os que podem dar.

Visando exclusivamente a suavizar o mal do meu proximo, o meu desinteresse se patenteia no pedido que desde já faço aos meus presados patricios de não

incluirem o meu nome na lista da direcção, cargo que os meus muitos affazeres certamente me impediam de exercer com o disvello que o assumpto reclama e eu lhe desejava dar.

Joaquim Lacerda Junior

FACTOS E OCCORRENCIAS

Os heroes de Naullia

Chegaram a Lisboa no dia 24 do corrente a bordo do Africa os officias e praças portuguezas que tomaram parte no combate de Naullia e que n'essa occasião ficaram prisioneiros dos allemães, sendo afinal libertados pelo illustre general boer Luiz Bota quando da derrota e entrega das forças allemãs do sudoeste africano.

O povo que justamente viu nos valorosos recém-vidos os legitimos mantenedores da valentia, heroismo e brio portuguez, fez-lhes uma recepção entusiastica levando em triumpho o já glorificado tenente Aragão destemido comandante dos dragões de Mossamedes, cujos feitos verdadeiramente temerarios evitaram maiores desastres ás nossas tropas, dando no inimigo uma carga de tal modo violenta que o pôz em desordem, detendo-lhe a marcha.

A força do numero e a superioridade do armamento venceram por fim o heroismo das nossas tropas, mas a «honra do convento» estava salva e a nossa derrota não foi das que envergonham. Antes pelo contrario foi das que glorificam.

Bem vindos sejam ao seio d'esta patria que estremecem e onde o seu alto exemplo não deixa de vir em occasião oportuna.

Balle

No Club-Figueiroense houve no passado domingo um animado baile que se prolongou até á madrugada e em que tomaram parte grande numero de damas e cavalheiros figueiroenses e algumas familias de distincção que se encontram veraneando na nossa terra.

Batida a um gatuno

Na madrugada de segunda-feira d'esta semana foi o sr. administrador d'este concelho com o seu secretario e official de dili-

gencias, á sede da freguezia d'Aguda do nosso concelho, dar uma batida a um terrivel gatuno que por ali anda a monte, fazendo-se acompanhar das 8 praças de cavallaria da guarda republicana que vieram policiar a festividade da Senhora do Livramento e que n'aquelle dia retiraram para Lisboa.

Apesar da boa vontade da autoridade administrativa não foi possivel prender o gatuno em questão que traz aquella freguezia em constante sobresalto.

Caça

Abre com o mez de setembro proximo a epoca venatoria do anno presente constando-nos que ella é prodiga em coelhos e perdizes.

Todos os que quizerem entregar-se ao hygienico e salutar exercicio da caça devem munir-se da respectiva licença para uso e porte d'armas de fogo, passada na administração do seu concelho, e ainda da licença para caçar que é passada nas respectivas camaras.

Jurados criminaes

Reuniu no dia 26 do corrente a comissão do recenseamento de jurados criminaes d'esta comarca, deferindo as 10 reclamações que lhe foram apresentadas e recenseando para preencher as suas vagas os cidadãos seguintes:

João Coelho de Carvalho, da Castanheira de Pera; João Diniz de Paiva, do Ramalho; Joaquim Alves da Silva, da Castanheira de Pera; Manuel Joaquim Fernandes, Atalaia Fundeira; Manuel Lopes, Abrunheira; Manuel Simões dos Sobreiros, Fatto; Rodolpho Alexandre Alves Correia, Villar; Sebastião Coelho, Castanheira de Pera; Seraphim Diniz Henripues, Pera; Victorino dos Santos, Arega.

Por Arega

Veiu queixar-se-nos o honrado proprietario Manuel Gonçalves, do Casalinho, freguezia d'Areaga, do nosso concelho, da intimação que lhe foi feita por ordem do regedor da sua freguezia para enterrar dois cães, que lhe não pertenciam e cujos donos eram bem conhecidos, na mesma freguezia, onde residem.

Effectivamente o caso merece os nossos mais justos reparos e o sr. regedor da freguezia de Arega ver-se-ha em embaraços serios quando lhe perguntarem em

que lei se fundou para ordenar tão extranha intimação.

Pelo facto de **não ser democrático** o cidadão Manuel Gonçalves, não deixa de ter direito a todas as garantias que as leis prescrevem para os cidadãos portugueses e assim de louvar era que não fosse compellido a enterrar cães que lhe não pertencem.

Que dirá o sr. Antonio de Vasconcellos Sousa Manso referido regedor da freguezia d'Areia se o nosso bom amigo e correligionario Manuel Gonçalves, investido amanhã nas funcções de regedor da sua freguezia o fizer intimar, a elle, para andar a enterrar quantos cães ou quantos burros morrerem na sua freguezia?

Positivamente não gosta; mas pela sua lei tem que aguentar porque a pelle dos seus visinhos não é mais dura que a sua.

Era bom que se fossem pondo de parte todos os processos que, por antiquados, mal podem comportar-se no regimen em que vivemos.

Carreira de automovel

Pedem-nos os srs. Carreira & David para se prevenir o publico que desde o dia 28 de agosto deixam de fazer a carreira que faziam entre Pombal e Castanheira de Pera.

Pescaria no Zezere

Realisou-se no dia 25 do corrente mez uma magnifica pescaria no pitoresco sitio do Engenho, do nosso concelho, pescaria de que tomou a iniciativa e direcção o nosso presado amigo Antonio d'Azevedo Lopes Serra, dignissimo presidente da Comissão Executiva figueiroense, e em que tomaram parte os ex.^{mos} srs. Joaquim da Silva Pimenta e suas ex.^{mas} filhas, Antonio Coutinho d'Alpoim e ex.^{ma} esposa, dr. Eduardo Caetano, Manuel Gameiro dos Santos, ex.^{ma} esposa e cunhada, padre Manuel Pedro Henriques de Sousa Ribeiro, familia Serra, familia Perdigo, etc., etc.

Decorreu no meio da maior animação e alegria, sem incidente algum desagradavel, pelo que todos regressaram a esta villa inteiramente satisfeitos com o bello dia que passaram.

Senhora do Livramento

Nas Bairradas d'este concelho realisou-se nos dias 21 e 22 do corrente esta antiga e tradicional romaria, que este anno esteve muito concorrida e onde não occorreram as graves desordens que ha uns annos a esta parte ali se vinham dando, o que foi sem duvida devido á presença da guarda republicana que tanto na noite do fogo como no dia da festa andou policiando o arraial.

Francisco Rodrigues Agria

Seguiu ha dias para a Figueira da Foz com sua familia este nosso velho e sempre querido amigo, digno vereador da Camara Municipal do nosso concelho.

Dos Cabacos á Foz d'Alge

Passeio e Pescaria

Na noticia sob esta epigrapha publicada no numero 928 do nosso jornal, sahiram algumas inexactidões, devido á ausencia do nosso revisor, que convém rectificar.

Assim :

Na linha 15 da 1.^a columna, onde se lê, garborosos, deve ler-se, garbosos.

Na linha 9 da 2.^a columna, onde se lê, meus, deve ler-se, nossos.

Na linha 28 da mesma columna, onde se lê, agua, deve ler-se, agora.

Na linha 26 da mesma columna, onde se lê, inalteravel, deve ler-se, ineluctavel.

Na linha 5 da 3.^a columna, onde se lê, minas, deve ler-se, ruínas.

E na linha 19 da 4.^a columna, onde se lê, presença, deve ler-se, frescura.

Instituto Branco Rodrigues

Outro cego de nascença que adquire vista

A pedido do sr. Lago Cerqueira, presidente da Camara Municipal de Amarante, veiu para Lisboa, afim de ser admittido n'esta instituição o ceguinho Manuel Ribeiro, de 10 annos d'idade, natural de Canadelo, d'aquelle concelho.

Antes de dar entrada n'este estabelecimento de ensino e beneficencia, foi observado no Instituto de Oftalmologia, pelo sr. dr. Gama Pinto que declarou que a creança é susceptivel de cura.

Ficou, por isso, internada n'aquelle Instituto, em 31 de maio, onde soffreu cinco operações, com tão feliz exito que recuperou a vista.

Sahi em 12 d'agosto completamente curado e regressou á sua terra natal.

A nossa carleira

Alexandre Simões Herdade

Acompanhado de sua esposa e filhos regressou do Brazil á sua terra natal, Aldeia d'Anna d'Aviz, d'este concelho, o nosso presado amigo e sr. Alexandre Simões Herdade, antigo assignante d'O Figueiroense e commerciante muito considerado e estimado na cidade de Santos.

Dámos-lhe as boas vindas e fazemos votos sinceros pela continuação das suas felicidades.

Manuel Augusto de Bastos

De visita o seus manos encontra-se n'esta villa este nosso presado patricio e amigo, importante commerciante da praça de Lisboa, que vem acompanhado de sua esposa e filha.

Como de costume sua ex.^a demorar-se-ha parte da estução calmosa n'esta sua e nossa terra

onde todos os figueiroenses o estimam pelas suas bellas qualidades e apreciavel convivio.

Dr. Adalberto Soares Pereira

Com sua ex.^{ma} esposa já regressou a Figueiró este nosso querido amigo, digno conservador da nossa comarca e um dos hospedes da nossa terra que mais rapida e profundamente soube captar, pelos primores das suas qualidades, a sympathia e estima de todos os figueiroenses.

Francisco Rodrigues Ferreira

Para a Figueira da Foz onde vae fazer uso dos respectivos banhos, sahiu ha dias o nosso amigo e importante commerciante da nossa praça sr. Francisco Rodrigues Ferreira, levando em sua companhia sua esposa e filhinhos e ainda seu cunhado o nosso amigo João Diniz de Corvalho, distincto terceiranista de direito.

Antonio Luiz Agria

Já regressou a esta villa o nosso velho e querido amigo Antonio Luiz Agria, abastado proprietario, residente n'esta villa, que tinha ido visitar sua familia á Figueira da Foz, onde se encontra veraneando.

José Soares Cavalleiro

Da Figueira da Foz onde esteve a banhos regressou a esta villa o nosso velho e bom amigo José Soares Cavalleiro e seu genro, e tambem nosso bom amigo Manuel Henriques, que se faziam acompanhar de suas esposas.

Luiz Furtado Saraiva

De visita a seu primo e nosso amigo Arthur Furtado, esteve alguns dias entre nós este nosso presadissimo amigo que veiu acompanhado de sua esposa e filhos e da sr.^a D. Elvira Ferreira Cardoso, de Abiul.

* Alfaiataria NOVO MUNDO *
* Vestir nesta alfaiataria *
* é dar uma prova de bom *
* gosto e elegancia. *

Maus tratos

Foi hontem curada na pharmacia Serra d'esta villa, pelo respectivo medico municipal dr. Adelino Lacerda, uma pobre velhinha de nome Maria dos Santos, da Povoia, freguezia de Campello d'este concelho, que se queixava de ter sido barbaramente mordida n'um braço por seu genro Adelino Rodrigues.

A este senhor attribuia ainda a mesma velhinha o facto de ter espancado fortemente a propria esposa, filha da queixosa, e até um filhinho de tres annos que se encontra em estado grave.

A justiça tomou já conta do caso e a ser verdade o que a pobre mulhersinha relata é elle de bastante gravidade e reclama condigna repressão.

A miseria e as necessidades do povo

Ha pois que habilitar o povo a produzir o que lhe póde dar o seu trabalho.

O povo acha-se no mais lamentavel estado de ignorancia, sendo, por isso, preciso ensinar-lhe o meio por que elle possa produzir e aproveitar mais com o seu trabalho.

O agricultor não sabe como ha de proceder á cultura de cada uma das sementes que lança á terra. Ignora a qualidade do adubo que ha de fornecer a cada planta. Desconhece o meio de tornar productivo a terra sáfara; não sabe procurar plantas nem sementes novas para substituir aquellas que actualmemente não compensam o seu trabalho, não sabe curar as doenças das suas arvores, das suas cearas, do seu gado, das suas plantas e nem ao menos sabe ter a lembrança de procurar como se tratam e como se curam essas doenças, de sorte que, quando uma nova doença invade os seus gados e as suas culturas, elle tudo perde e sem tudo fica, até que o acaso lhe leva ao conhecimento o modo de proceder ao respectivo tratamento e obter a cura.

Nas artes a mesma coisa.

O artista, em geral, ignora o modo de fazer com maior economia, e com menor perda de tempo, e a razão porque procedendo de um modo obtem bom resultado, ou porque o obtém mau procedendo do outro, ignorando, consequentemente a maneira de fazer ou produzir com maior proveito.

Tudo trabalha á tóa, dispendendo, para obter um resultado quasi nullo, o dobro de trabalho que dispenderia para conseguir um resultado compensador se procedesse com o methodo e o systema com que procederia tendo conhecimento de causa, e sabendo o que fazia e como devia fazel-o.

O agricultor, o artista e toda a gente em Portugal lançam porta fóra todos os dias, a materia prima para productos que lhe produziriam receita.

Em França e n'outros paizes mais adeantados, tudo se aproveita para obter dinheiro. Os restos das hortaliças que se seccam e se preparam para sôpas como a Juliana e outros productos uteis, as latas velhas que se lançam á rua que são aproveitadas para brinquedos de creanças, e tantissimas outras coisas que, apparentemente nullas, são transformados em productos por que se recebe dinheiro.

Em Portugal nem se lhe conhece o prestimo ou se acredita que o tenha.

Vae tudo pela porta fóra.

Vae para a rua muita coisa de que, com pouco tempo de trabalho, se podia tirar receita, e depois vae-se em busca d'esta dispendendo-se para obter aquella que podia obter-se com o que se deitou fóra, o dobro do trabalho que para obter aquella se dispenderia.

E é assim que o estrangeiro

obtido, com maior difficuldade productos que nós poderíamos obter com metade do trabalho e do dispendio, nos vem vender esses productos pelo dobro ou triplô por que nós os poderíamos ter de producção propria.

O descalabro chega ao ponto de virem buscar-se ao nosso paiz a materia prima para productos que depois se nos veem vender.

Veja-se, por exemplo, o pinheiro que os estrangeiros nos veem comprar para depois nos virem vender tra

para o transfor

cola de musica, ficando approvados os alumnos cegos: Francisco Martins, de Villela Secca, Chaves; Francisco Lopes, de Vizeu; José Carvalho, de Santa Quiteria de Meca, Alemquer; José Correia, de Faro. Seraphim Joaquim João, de S. Bartholomeu de Messines. Fez exame do curso geral de piano (2.º anno) obtendo distincção o alumno José Correia, de Faro. Tambem fez exames do 2.º e 3.º anno do mesmo curso de piano o alumno Joaquim Nunes

nossas tristezas e das nossas alegrias: chora quando choramos, e sorri quando sorrimos.

Ah! mas tudo isto é ephemero e temos que nos resignar! Tudo o que vive, morre, está escripto com letras indeleveis nas paginas do livro do destino.

Mas nada de divagações. Voltemos a Celeste. Começava a recordar se de Mario. Lembra-se com eterna saudade do dia em que o vira pela primeira vez.

Foi na primavera, n'essa formosa estação em que o campo se transforma n'um mar todo verde e onde as flores ostentam as suas corolas purpuras e lindos barbaes de immensidade e dureza.

As flores de felicidade no caramanchão, o rigo sol primaveiro occidente, enlourados a envolver-nos. Oh! co-felizes!

Ordem do ministro Mario para a Patria que aliada.

Reitor por não lhe era militar).

Um anno, ouvindo o rebir as balas, e alentando-o a saudade Celeste. Escrevas já decorreram.

Ele escrevesse. No d'infantaria, dia tinha percorrido sem descansa-berna, que ficava e perguntou se orava Celeste, a

obriu-se respeitando a porta estendeu o braco, e indicou-lhe:

E' ali ao lado direito. —Obrigado!—Boa noite—agradeceu o militar.

E dirigiu-se apressadamente para lá e bateu a porta. Quem seria, Jesus! Celeste até estremeceu.

Pegou na luz e foi ver quem era. Abriu-se a porta, e no fundo estrellado da noite sobresahiam a elevada corpulencia d'um militar.

A claridade do luar batia-lhe em cheio no rosto avincado da fadiga e

queimado do sol, com grandes bigodes espessos.

Os botões da farda reluziam.

E' aqui que mora uma senhora chamada Celeste?

Sou eu responde a joven.

E' a noiva de Mario?

Pois senhora...

O militar olhou em redor, perturbado, aflito, e continuou:

Pois o Mario, o meu querido e bravo camarada...

Hein? balbuciou a pobre mulher.

O sargento apontou com o indicador para o céu, e, aproximou-se da porta, terminou:

Morreu em defeza da Patria!

E deitou a correr pela estrada fora, porque não tinha coragem de assistir áquelle lance angustioso. Não tinha animo, elle, que no calor da refrega affrontara os maiores perigos!

Carlos Rodrigues

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Gigante, Coração de boi, Penca hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda porri-guiza.

Cada pacotinho 100
Cada 1/2 pacotinho 50

Semente de nabo (S. Cosme) cabeça enorme e grêllos com fartura

A's Juntas de Parochia e Professores

Já estão á venda os impressos para o recenseamento das creanças na idade escolar.

Artigos de caça

Chumbo em todos os numeros

Cartuchos coração 14, 16, 24, 28 e 30

Buchas de cartão, feltro e emcebadas

Escorvas para tudo
Pedidos ao Bruno

Os nossos presados assignantes

Tendo optimamente montados os nossos serviços typographicos, vimos pedir aos nossos presados assignantes e leitores se dignem preferir a nossa casa para os serviços que precisarem, taes como: cartões de visita, facturas, papel commercial e envelopes timbrados, memoranduns, circulares, registos para Santos, etc., etc.

Todas as encommendas serão promptamente satisfeitas com perfeição, acceio e modicidade de preços.

Da Administração d' «O Figueiroense»

Instituto Branco Rodrigues ESTORIL

Terminaram no dia 17 d'agosto os exames dos alumnos cegos d'esta instituição, fazendo n'esse dia exame de instrucção primaria de 2.º grau, na escola official de Cascaes, o alumno cego Carlos da Conceição Almeida e Silva, de 12 annos, natural de Fernando Pó.

N'essa escola, fizeram este anno exames d'instrucção primaria de 1.º grau, obtendo distincção, os ceguinhos:

Manuel da Costa, de 9 annos, natural de S. João da Ponte, Guimarães; Antonio d'Oliveira, de 10 annos, de S. Miguel de Gemeos, Celorico de Basto, ficando approvados com a classificação de bem. Maria de Jesus Carriço, de Teixoso, Covilhã; Gracinda dos Anjos, exposta da Misericordia de Lisboa e Antonio Galante Junior, de Orca, Fundão.

No lyceu Passos Manuel

N'este lyceu fez exame do 5.º anno de francez, obtendo distincção o alumno Joaquim Nunes Pinto, d'Arrentella, Seixal; Francisco Martins, de Villela Secca, Chaves, fez exame do 5.º anno de portuguez, ficando aprovado. A estes actos assistiram o sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto e a professora D. Luiza Guimarães, que foram felicitados pelo reitor do lyceu.

No Conservatorio de Lisboa

N'este estabelecimento do Estado fizeram exame do 2.º e ultimo anno de rudimentos da es-

PRESENTIMENTO

II

(Conclusão)

Calou-se. A lua emoldurava-lhe o seu delicado corpo. Que prodigiosa formosura! Se visse ao pé d'esses grandes pintores, elles tomal-a hiam para modelo das virgens nos retabulos dos seus altares. No relógio da torre tres horas soaram. Entrou em casa, e, dirigindo-se para o quarto, deitou-se. Que noite ella passou! Pouco dormiu, e mesmo esse pouco foi continuamente povoado de sonhos phantasticos!

A's vezes antevia Mario horrorosamente mutilado; outras naufragando na immensidade do oceano, e outras, finalmente, antevia-o encerrado entre os quatro muros d'uma prisão horrenda, apromptando com coragem a desgraça, e onde lentamente se ia definhando.

Celeste, que assim se chamava a nossa heroína, querendo correr a auxiliar, a soccorrer o seu bem amado, levantava-se.

Depois de acordar e de ver que fora uma horrorosa visão, deixava se cair sobre a cama, extenuada.

Em seguida começava a recordar-se de toda a sua vida.

Lembrou-se da mãe, essa santa mulher que lhe deu o ser, que a embalou carinhosamente quando era pequena, que a guiou nos primeiros passos e lhe ensinou a pronunciar o santo nome de — Mãe!

Mãe!...

Que nome tão melodioso, que nos faz tantas saudades quando estamos longe, e nos faz verter doces lagrimas quando a temos perdido para sempre.

Doces lagrimas!

Sim, doces, porque o chorar é um lenitivo, um balsamo consolador para os infelizes, e prehenche um vacuo feito pela saudade no nosso coração. Quantas vezes nas nossas horas de tristeza e melancolia nos vamos occultar no carinho maternal as nossas amarguras. Então, desejaríamos conservar-nos junto d'ella, porque ali nos sentimos verdadeiramente felizes. Ella participa sempre das

CARREIRA DE AUTO-ONIBUS

Entre Payalvo e Figueiro dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.ª, do Barqueiro, previnem o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras do auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sahirá o auto-onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, sahindo d'esta villa todas as segundas-feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabbados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manuel Rodrigues Carreira

obtido, com maior difficuldade productos que nós poderíamos obter com metade do trabalho e do dispendio, nos vem vender esses productos pelo dobro ou tripló por que nós os poderíamos ter de producção propria.

O descalabro chega ao ponto de virem buscar-se ao nosso paiz a materia prima para productos que depois se nos veem vender.

Veja-se, por exemplo, o pinheiro que os estrangeiros nos veem comprar para depois nos virem vender transformados em papel. Os vinhos que nos veem buscar para depois nos virem vender transformados em *Champagne*, a cevada que de cá nos levam para depois nos venderem transformada em cerveja, em café moido, etc.

Até o trapo velho nos levam para depois nos virem vender transformado em *mengo* ou fazendas para fatos. Levam-nos tambem a cortiça para depois nos venderem transformada em productos diversos, etc., etc.

E' um verdadeiro assombro e uma verdadeira ruina a nossa ignorancia e vem d'ella, positivamente, a miseria em que para ahi definha e succumbe tudo.

Mas ainda não é só isto. E senão vejamos:

(Continúa)

Exames de cegos

Instituto Branco Rodrigues
ESTORIL

Terminaram no dia 17 d'agosto os exames dos alumnos cegos d'esta instituição, fazendo n'esse dia exame de instrucção primaria de 2.º grau, na escola official de Cascaes, o alumno cego Carlos da Conceição Almeida e Silva, de 12 annos, natural de Fernando Pó.

N'essa escola, fizeram este anno exames d' instrucção primaria de 1.º grau, obtendo distincção, os ceguinhos:

Manuel da Costa, de 9 annos, natural de S. João da Ponte, Guimarães; Antonio d'Oliveira, de 10 annos, de S. Miguel de Gemeos, Celorico de Basto, ficando aprovados com a classificação de bem. Maria de Jesus Carriço, de Teixoso, Covilhã; Gracinda dos Anjos, exposta da Misericórdia de Lisboa e Antonio Galante Junior, de Orca, Fundão.

No lyceu Passos Manuel

N'este lyceu fez exame do 5.º anno de francez, obtendo distincção o alumno Joaquim Nunes Pinto, d'Arrentella, Seixal; Francisco Martins, de Villela Secca, Chaves, fez exame do 5.º anno de portuguez, ficando approvedo. A estes actos assistiram o sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto e a professora D. Luiza Guimarães, que foram felicitados pelo reitor do lyceu.

No Conservatorio de Lisboa

N'este estabelecimento do Estado fizeram exame do 2.º e ultimo anno de rudimentos da es-

cola de musica, ficando approvedos os alumnos cegos: Francisco Martins, de Villela Secca, Chaves; Francisco Lopes, de Vizeu; José Carvalho, de Santa Quiteria de Meca, Alemquer; José Correia, de Faro. Seraphim Joaquim João, de S. Bartholomeu de Messines. Fez exame do curso geral de piano (2.º anno) obtendo distincção o alumno José Correia, de Faro. Tambem fez exames do 2.º e 3.º anno do mesmo curso de piano o alumno Joaquim Nunes Pinto, obtendo em ambos distincção.

Foi tal o enthusiasmo que os exames d'este alumno causaram ao presidente do jury, o insigne artista Rey Colaço que resolveu communicar a Branco Rodrigues fundador do Instituto, o desejo que tinha de dar lições especies a eete alumno, porque descobriu n'elle uma invulgar vocação musical aliada a um grande talento. As lições começaram no dia 9 de agosto.

Ao todo foram feitos dezeseis exames officiaes, obtendo-se outras tantas approvações com seis distincções.

Este resultado prova á evidencia o grau de adeantamento do ensino dos cegos no nosso paiz.

Secção litteraria

PRESENTIMENTO

II

(Conclusão)

Calou se. A lua emoldurava-lhe o seu delicado corpo. Que prodigiosa formosura! Se vivesse ao pé d'esses grandes pintores, elles tomal-a hiam para modelo das virgens nos retabulos dos seus altares. No relógio da torre tres horas soaram. Entrou em casa, e, dirigindo-se para o quarto, deitou se. Que noite ella passou! Pouco dormiu, e mesmo esse pouco foi continuamente povoado de sonhos phantasticos!

A's vezes antevia Mario horrorosamente mutilado; outras naufragando na immensidade do oceano, e outras, finalmente, antevia-o encerrado entre os quattros muros d'uma prisão horrenda, apromptando com coragem a desgraça, e onde lentamente se ia definhando.

Celeste, que assim se chamava a nossa heroina, querendo correr a a auxiliar, a soccorrer o seu bem amado, levantava-se.

Depois de acordar e de vêr que fora uma horrorosa visão, deixava se cair sobre a cama, extenuada.

Em seguida começava a recordar-se de toda a sua vida.

Lembrou-se da mãe, essa santa mulher que lhe deu o ser, que a embalou carinhosamente quando era pequena, que a guiou nos primeiros passos e lhe ensinou a pronunciar o santo nome de — Mãe!

Mãe!... Que nome tão melodioso, que nos faz tantas saudades quando estamos longe, e nos faz verter doces lagrimas quando a temos perdido para sempre.

Doces lagrimas!

Sim, doces, porque o chorar é um lenitivo, um balsamo consolador para os infelizes, e prehenche um vacuo feito pela saudade no nosso coração. Quantas vezes nas nossas horas de tristeza e melancolia nos vamos occultar no carinho maternal as nossas amarguras. Então, desejaríamos conservar-nos junto d'ella, porque ahi nos sentimos verdadeiramente felizes. Ella participa sempre das

nossas tristezas e das nossas alegrias: chora quando choramos, e sorri quando sorrimos.

Ah! mas tudo isto é ephemero e temos que nos resignar! Tudo o que vive, morre, está escripto com letras indeleveis nas paginas do livro do destino.

Mas nada de divagações. Voltemos a Celeste. Começava a recordar se de Mario. Lembra-se com eterna saudade do dia em que o vira pela primeira vez.

Foi na primavera, n'essa formosa estação em que o campo se transforma n'um mar todo verde e onde as flores, ostentando as suas corolas purpurinas, se assemelham a lindos barquinhos perdidos na immensidade d'esse oceano de verdura.

Muitas horas cheias de felicidade passaram no pequeno caramanchão, á hora em que o meigo sol primaveril, ao esconder-se no occidente, enviava os seus raios dourados a envolvê-los com infavel ternura. Oh! como elles se sentiam felizes!

Mas, n'isto, uma ordem do ministro da guerra mandou Mario para a Africa em defeza da Patria que ali estava sendo ameaçada.

(Desculpe-me o leitor por não lhe ter dito que Mario era militar).

Por lá anda ha um anno, ouvindo a cada instante zumbir as balas, e tendo unicamente a alentão a saudosa recordação de Celeste. Escreviam-se a menudo; mas já decorreram tres mezes sem que lhe escrevesse.

..... Um sargento d'infantaria, que, desde o meio dia tinha percorrido cinco leguas a pé sem descansar, entrou n'uma taberna, que ficava á beira da estrada, e perguntou se era para ali que morava Celeste, a noiva de Mario.

O taberneiro descobriu-se respeitosa e deante do militar, e, sahindo á porta estendeu o braco, e indicou-lhe:

E' ali ao lado direito.

—Obrigado!—Boa noite—agradeceu o militar.

E dirigiu-se apressadamente para lá e bateu á porta. Quem seria, Jesus! Celeste até estremeceu.

Pegou na luz e foi vêr quem era. Abriu se a porta, e no fundo estrellado da noite sobresahiam a elevada corpulencia d'um militar.

A claridade do luar batia-lhe em cheio no rosto avincado da fadiga e

queimado do sol, com grandes bigodes espessos.

Os botões da farda reluziam. E' aqui que mora uma senhora chamada Celeste?

Sou eu responde a joven.

E' a noiva de Mario?

Pois senhora...

O militar oihou em redor, perturbado, aflito, e continuou:

Pois o Mario, o meu querido e bravo camarada...

Hein? balbuciou a pobre mulher.

O sargento apontou com o indicador para o céu, e, aproximou-se da porta, terminou:

Morreu em defeza da Patria!

E deitou a correr pela estrada fóra, porque não tinha coragem de assistir áquelle lance angustioso. Não tinha animo, elle, que no calor da frega affrontara os maiores perigos!

Carlos Rodrigues

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Gigante, Coração de boi, Peneira hespanhola, Aza do cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho 100
Cada 1/2 pacotinho 50

Semente de nabo (S. Cosme) cabeça enorme e grêllos com fartura

A's Juntas de Parochia e Professores

Já estão á venda os impressos para o recenseamento das creanças na idade escolar.

Artigos de caça

Chumbo em todos os numeros

Cartuchos coração 14, 16, 24, 28 e 30

Buchas de cartão, feltro e emcebadas

Escorvas para tudo

Pedidos ao Bruno

CARREIRA DE AUTO-ONIBUS

Entre Paialvo e Figueiro dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.ª, do Barqueiro, previnem o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras do auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sahirá o auto-onibus de Figueiro dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiro ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, sahindo d'esta villa todas as segundas-feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, sahindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabbados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiro dos Vinhos o sr. Manuel Rodrigues Carreira

AUBORA COMMERCIAL**Figueiro dos Vinhos**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras próprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,
Victorino R. Ferrelra

Typographia de "O FIGUEIRENSE,"**Figueiro dos Vinhos**

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na merceria

Inco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarrega-se de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se respo n sabilisa



em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS**CASA**

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERREIRA & C.

(Em frente do Tribunal)

Figueiró dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde \$500.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde 1 escudo até 45 escudos, sendo estes em ouro (marca Longines) a melhor e mais acreditada.



Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes propios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baralissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA**Figueiro dos Vinhos**

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis